



AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE
ARGANIL



RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 2

Ano em avaliação (mês/ano) – Início setembro /2021 Fim junho /2022

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Arganil / Escola Sede - Escola Secundária de Arganil (ESA)

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Avenida das Forças Armadas

3300-011 Arganil

235200180 | geral@esarganil.pt | <http://www.esarganil.pt>

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Anabela Henriques de Matos Soares – Diretora do Agrupamento de Escolas de Arganil

Email: asoares@esarganil.pt

Telefone: 927994897

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

No Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Arganil são elencadas a **Visão**, a **Missão**, os **Valores** e os eixos de intervenção que irão nortear esta instituição, ao longo do quadriénio **2019/2023**, tal como se apresentam em seguida.

VISÃO, MISSÃO E VALORES

Visão

Promover o direito das crianças, jovens e adultos a serem livres, favorecendo o pensamento, discernimento e a imaginação necessários para desenvolver os seus talentos e permanecerem donos do seu destino.

Missão

Educar e formar cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotando-os de competências essenciais para a integração na vida ativa e na comunidade.

Valores/Princípios

Liberdade; Responsabilidade; Respeito; Exigência e Qualidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O Projeto Educativo do Agrupamento para o quadriénio 2019-2023 estabelece quatro importantes linhas orientadoras que norteiam a nossa ação coletiva:

1. Autoavaliação
2. Liderança e Gestão
3. Prestação do Serviço Educativo
4. Garantir Aprendizagens de Qualidade

Destacam-se os seguintes objetivos estratégicos:

- a) a redução e prevenção do insucesso e do abandono escolar precoce;
- b) garantir as condições de igualdade no acesso à educação, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação;
- c) melhorar a qualidade, eficácia e eficiência do sistema de educação e de formação;
- d) alinhar o desenvolvimento da ação do Agrupamento com as 4 fases de TQM (planeamento, implementação, avaliação e revisão);
- e) envolver os *stakeholders* (internos e externos) em todas as fases;
- f) implementar uma política de gestão da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET.

Ao nível do Ensino Profissional foram delineados os seguintes objetivos operacionais:

- ✓ Alcançar ou superar as taxas de conclusão do Ensino Profissional a nível nacional (85% de taxa de sucesso em cada ano, 70% de taxa de conclusão e 50% de Empregabilidade);
- ✓ Certificar o processo de autoavaliação baseado num modelo de garantia da qualidade, EQAVET;
- ✓ Promover parcerias com empresas/ instituições que assegurem, com qualidade, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e a implementação dos Planos Individuais de Transição (PIT) de alunos com medidas adicionais.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

A administração e a gestão do Agrupamento de Escolas de Arganil são asseguradas pelos seguintes órgãos: o **Conselho Geral**, a **Diretora**, o **Conselho Pedagógico** e o **Conselho Administrativo**.

O **Conselho Geral** é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa, sendo constituído por membros do corpo docente, do pessoal não docente, encarregados de educação, do município, da comunidade local e pela Diretora.

A **Diretora** é o órgão de administração e gestão do Agrupamento de Escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Compete à Diretora submeter à aprovação do Conselho Geral o Projeto Educativo, elaborado pelo Conselho Pedagógico. A Diretora é coadjuvada no exercício das suas funções por uma Subdiretora e por Adjuntos.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. É composto por vários elementos, a saber, a Diretora, os coordenadores dos vários Departamentos curriculares e pelas coordenadoras dos diretores de turma dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do ensino Profissionalizante e das coordenadoras do Centro Qualifica, de Cidadania e Desenvolvimento, da equipa de autoavaliação e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

O **Conselho Administrativo** é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do Agrupamento de Escolas.

O Conselho de Diretores de Turma dos Cursos Profissionais é presidido pela **Coordenadora do Ensino Profissionalizante**.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)** constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. É constituída por uma equipa de elementos permanentes (uma docente que coadjuva a Diretora; o Coordenador do 1º Ciclo do Ensino Básico; a Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico; a Coordenadora dos Diretores de turma dos cursos Científico-humanísticos; uma docente de Educação Especial e a Psicóloga do SPO) e elementos variáveis (Professor Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma; outros docentes do aluno; Assistentes Operacionais; Encarregados de Educação; Coordenador de Estabelecimento; Técnicos que apoiem o aluno; outros serviços da comunidade), designados em função dos casos específicos. De forma geral, procura sensibilizar a comunidade educativa para

a educação inclusiva, propor e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar em cada caso identificado, acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, entre outras atribuições.

O **Coordenador da Equipa Educativa** é um docente nomeado pela Diretora, de entre os professores que pertencem ao quadro do Agrupamento, que possui experiência de coordenação de equipas, tem capacidade organizativa e revela capacidade de liderança. Cada Equipa Educativa é dirigida por um coordenador de ano/grupo. As Equipas Educativas são estruturas de articulação horizontal do currículo, responsáveis pelo processo de desenvolvimento e ensino/aprendizagem dos alunos, por cada nível etário ou ano de escolaridade. Cada equipa educativa integra os docentes de cada nível etário ou ano de escolaridade. São competências das Equipas Educativas: gerir, articuladamente, o currículo; potenciar o trabalho colaborativo dos docentes, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências; operacionalizar a articulação horizontal das diferentes disciplinas que compõem o currículo dos alunos; definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades das turmas ou grupos de alunos; implementar a aplicação contextualizada dos projetos dos grupos / turmas; promover o envolvimento dos alunos no planeamento, na realização e na avaliação das aprendizagens; avaliar as estratégias adotadas.

O **Diretor de Turma** é designado pela Diretora, de entre os docentes da turma, de preferência profissionalizado, e, sempre que possível, pertencente ao quadro do Agrupamento. Enquanto coordenadores da turma, são, particularmente, responsáveis pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo. Compete-lhes articular a intervenção dos docentes da turma, dos pais e encarregados de educação e com eles colaborar, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem. São competências do Diretor de Turma: assegurar a articulação entre os professores do grupo/da turma, os alunos, pais e encarregados de educação; elaborar a planificação da componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento e do Projeto de Educação para a Saúde (PES); colaborar com os pais e encarregados de educação, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem; promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos, coordenar, em colaboração com os docentes do grupo/turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno, assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativamente aos alunos da turma, articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação, coordenar o processo de avaliação formativa e sumativa dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrador, identificar à Diretora a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, facultar informações aos alunos, incentivando a participação dos pais e encarregados de educação, no âmbito de ações para orientação e acompanhamento da sua vida escolar futura, promover a realização de ações conducentes à aplicação do Projeto Educativo da Escola, numa perspetiva de envolvimento dos encarregados de educação e de abertura à comunidade, apreciar ocorrências de insucesso disciplinar e decidir sobre a aplicação de medidas imediatas, no quadro disposto no presente Regulamento Interno, registar a frequência e assiduidade dos alunos, nos termos da lei, comunicar aos encarregados de educação as faltas injustificadas, promover a divulgação, junto dos alunos, do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano de Atividades e demais legislação aplicável; proceder à eleição do Delegado e Subdelegado de Turma, assim como a eleição do(s)

Representante(s) dos Pais/Encarregados de Educação; manter atualizado o Processo Individual do Aluno; apreciar a justificação do atraso dos alunos, após consulta do professor que a assinalou.

O **Diretor de Curso** é um professor nomeado pela Diretora, de entre os professores que lecionam a componente da formação tecnológica, para representar cada um dos cursos profissionais em funcionamento da escola, independentemente do ciclo de formação. Em articulação com o diretor de turma, demais professores e a coordenadora do ensino profissionalizante, o diretor de curso deve: assegurar a articulação entre as identidades de acolhimento da FCT, coordenar o acompanhamento e a avaliação da FCT, elaborando um relatório para posterior conhecimento do Conselho Pedagógico; propor, em articulação com os professores orientadores e acompanhantes, a matriz e os critérios de avaliação da Prova de Aptidão Profissional (PAP), a fim de posteriormente serem submetidos ao Conselho Pedagógico; propor à coordenadora do Ensino Profissionalizante os procedimentos necessários à realização da PAP, nomeadamente a calendarização das provas e a constituição dos júris de avaliação; garantir, no que respeita à PAP, a articulação entre as várias disciplinas, nomeadamente da formação tecnológica; representar a escola nos seminários e evento afins ao curso e divulgar as atividades e projetos dos alunos junto da comunidade educativa.

O **Professor Orientador da Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é designado pela Direção, de entre os professores que lecionam as disciplinas da componente de formação tecnológica, a quem compete: orientar o aluno na escolha do projeto a desenvolver, na sua realização e na redação do relatório final; com a ajuda dos respetivos professores, identificação dos conteúdos das diversas disciplinas do curso que podem/devem ser integradas no projeto do aluno; apreciar com regularidade a quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido pelo aluno e solicitar a correspondente autoavaliação; fazer no final de cada período uma apreciação global do andamento dos trabalhos; orientar o aluno na elaboração e redação do relatório final de realização e apreciação crítica; decidir se o projeto e o relatório estão em condições de serem presentes a júri; orientar o aluno na preparação da apresentação a realizar na PAP; participar no júri da PAP e registar a classificação da PAP na respetiva pauta.







Os **Docentes/Formadores** dos Cursos Profissionais possuem as competências inerentes à docência, das quais se destacam: elaborar as planificações modular anual e módulo a módulo de acordo com as Aprendizagens Essenciais (AE), mobilizar as medidas de apoio à aprendizagem e inclusão no âmbito do DL 54/2018, de 5 de julho, o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO) e os referenciais de formação de cada curso constantes no CNQ; proceder à avaliação formativa de acordo com o projeto MAIA “Avaliar para Melhorar”; lançar os instrumentos de avaliação e a avaliação modular na plataforma informática; ratificar nos termos as classificações de cada módulo; elaborar todo o material de apoio necessário para a lecionação da disciplina; participar nas reuniões do Conselho de turma e das Equipas Educativas; preencher as sínteses das disciplinas; definir e informar os alunos sobre os critérios de avaliação de cada módulo; elaborar provas para os alunos recuperarem módulos em atraso e definir com os alunos os procedimentos a adotar; e conhecer o manual do professor do ensino profissional.

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** tem autonomia em relação a outros serviços especializados. No exercício das suas funções no SPO, a psicóloga escolar deve pautar a sua ação pelo Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado em Diário da República a 20 de abril de 2011. O SPO desenvolve a sua ação desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário e o seu plano anual de atividades é definido em articulação com a direção da Escola. O SPO desenvolve a sua atividade em três domínios: 1) apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, ao longo da sua escolaridade, que engloba a intervenção direta com os alunos, mas, sobretudo, o trabalho colaborativo com educadores e professores na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas; 2) apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas. 3) orientação de carreira. No âmbito do EQAVET, o SPO é responsável pelo acompanhamento dos alunos de risco e pela dinamização de atividades de desenvolvimento de carreira (orientação dos alunos no 9.ºano) e apoio à transição para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos (Projeto STEP1- Projeta o teu Futuro).

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Animador Sociocultural	1	6	1	6	1	6
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	3	42	3	42	3	57
Profissional	Técnico de Desporto	3	46	3	50	3	44
Profissional	Técnico de Manutenção Industrial - variante de Mecatrónica	2	26	3	39	3	49
Profissional	Técnico de Mecatrónica	1	11				
Profissional	Técnico de Multimédia	3	42	3	42	3	49
Profissional	Técnico de Turismo Ambiental e Rural	1	10	1	10	1	6

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

-  [Projeto Educativo](#)
-  [Regulamento Interno](#)
-  [Regulamento dos Cursos Profissionalizantes](#)
-  [Manual do Professor do Ensino Profissional](#)
-  [Organograma do Agrupamento](#)
-  [Cronograma 2021/2022](#)

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em / / .

- Selo EQAVET, atribuído em **29/07/2020**.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

De acordo com o relatório final de verificação EQAVET e numa perspetiva de melhoria contínua do processo de garantia da qualidade da Escola, foram feitas algumas recomendações. Segue abaixo uma breve descrição dessas recomendações e o ponto de situação relativamente ao seu cumprimento:

1.º Repensar os objetivos estratégicos, dando menos peso ao alinhamento com o processo EQAVET enquanto objetivo estratégico e aprofundando a visibilidade e alinhamento dos objetivos estratégicos da Instituição com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP, com o desenvolvimento de recursos humanos e apresentando os objetivos operacionais como consequência dos estratégicos.

De forma a aprofundar a visibilidade e alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas europeias e de forma a operacionalizar o objetivo de promover parcerias com empresas/instituições que assegurem, com qualidade, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos nossos alunos, o Agrupamento de Escolas de Arganil, no ano letivo 2019/2020, formalizou uma candidatura à Ação-chave 1 (KA1) - mobilidade individual para fins de aprendizagem, do Programa Erasmus+, no setor do Ensino e Formação Profissional, que foi aprovada com uma subvenção de 59,225€, num total de 24 mobilidades de alunos e docentes. Com o projeto *BYTE - Boost Your Training Experience*, o nosso Agrupamento proporcionou aos alunos do 11.º e 12.º ano dos cursos profissionais do nosso Agrupamento a possibilidade de realizar a sua Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em países europeus, permitindo que adquiram competências técnicas e sociais tão necessárias para a sua integração no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e globalizado. No presente ano letivo e no âmbito desta ação, nove alunos de dois cursos profissionais, Técnico de Multimédia e Técnico de Desporto, e , participaram na mobilidade a Dublin (Irlanda), de 8 de maio a 8 de junho 2022. De 29 de maio a 29 de junho, também, dois alunos do curso profissional de Manutenção Industrial, variante de Mecatrónica, efetivaram a mobilidade a Berlim (Alemanha). Este projeto pretende favorecer não só o desenvolvimento de um espírito aberto aos participantes, mas também contribuir para o desenvolvimento económico e social da nossa região, desenvolvendo “novas competências, para novos empregos”, isto é, promover as bases de uma nova mentalidade, tal como a experiência adquirida será uma mais-valia no mercado de trabalho dos nossos dias. Esta candidatura possibilitou, ainda, a mobilidade de staff para formação de seis docentes dos cursos profissionais, com o objetivo de enriquecer a sua formação e experiências profissionais, pessoais e culturais. O contacto com instituições e empresas das suas áreas de lecionação irá permitir a atualização dos conhecimentos técnicos, numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade da formação prestada aos nossos alunos.

A candidatura à Acreditação Erasmus +, no domínio do(a) Ensino e Formação Profissional – feita em outubro de 2021, foi aprovada, sendo agora o Agrupamento uma escola acreditada (Código da acreditação N.º 2021-1-PT01-KA120-VET), desde fevereiro de 2022, para desenvolver projetos de mobilidade de alunos e docentes do ensino profissional até 2027.

2.º Dar visibilidade às atividades a desenvolver, e respetivo cronograma, em função de cada objetivo estratégico que operacionalizam.

Tendo em conta os objetivos delineados pelo Agrupamento, foram definidas diversas atividades, que se encontram distribuídas pelas quatro fases do ciclo de garantia e que procuram contribuir para a sua consecução. Estas atividades são definidas e elaboradas pelas Equipas Educativas, sendo aprovadas pelo Conselho Pedagógico e publicadas no INOVAR PAA na página do Agrupamento. A visibilidade é ainda promovida através da imprensa local (jornal “A Comarca de Arganil”), regional e uma rubrica mensal na Rádio Clube de Arganil; da participação em “Feiras” de emprego e formação profissional, nos concelhos vizinhos de Góis e Penacova, para além das diversas atividades dinamizadas na comunidade com entidades parceiras.

3.º Formalizar e implementar mecanismos, continuados no tempo, para a auscultação dos *stakeholders* externos estratégicos, e a sua efetiva participação nas diferentes fases do ciclo de garantia da qualidade, com a focagem na melhoria contínua da oferta de EFP.

Apesar das restrições ainda impostas da DGS, devido à pandemia da COVID-19, foi possível realizar uma reunião online, através da plataforma Teams, com os *stakeholders* internos e externos, de forma a dar conhecimento das metas a alcançar no ciclo formativo 2019/2022 com base nos indicadores EQAVET e auscultar e recolher sugestões para o plano de Melhoria (EQAVET) 2021/2022, por parte dos *stakeholders* externos, nomeadamente autarquia, representantes de empresas da região, encarregados de educação, um ex-aluno por curso e dos *stakeholders* internos (diretora do agrupamento, coordenadora do ensino profissionalizante, diretores de curso, coordenadora do SPO, assistente técnica e assistente operacional).

Anualmente é aplicado um questionário às entidades de acolhimento da FCT, no final dos períodos de estágio, para avaliar a prestação dos formandos nas atividades de estágio, bem como recolher sugestões de melhoria. Os relatórios com a análise dos dados e com as sugestões encontram-se na página web do Agrupamento. Os ex-alunos também foram contactados no sentido de conhecer a sua situação profissional, bem como os empregadores, a quem foi aplicado um questionário para avaliar o seu grau de satisfação em relação à prestação dos seus trabalhadores que tenham sido alunos da Escola Secundária de Arganil. Relativamente a estes questionários foram elaborados relatórios, tendo sido divulgados na página do Agrupamento para conhecimento da comunidade.

4.º Elaborar um plano de formação que vá ao encontro dos objetivos operacionais da EFP mas também das expectativas individuais de desenvolvimento profissional dos professores e formadores.

Durante o ano letivo de 2020/21, foi elaborado o relatório CAF Educação 2021, a partir do qual resultou a elaboração de um Plano de Ações de Melhoria (PAM) que tem como objetivo apoiar o AE Arganil na implementação de um conjunto de ações que permitam melhorar a eficácia, eficiência e qualidade da Escola. A eficácia está muito relacionada com a necessidade de os alunos do AE Arganil adquirirem o perfil de competências previsto no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória (PA). A eficiência com a otimização dos recursos e celeridade dos processos e, por fim, a qualidade prende-se com a necessidade de corresponder às expectativas dos alunos, dos pais/EE e de toda a comunidade educativa. Neste sentido, no presente ano letivo, foi elaborado um plano de formação que vai ao encontro dos objetivos estratégicos e operacionais da Educação

e Formação Profissional (EFP), mas também das expectativas individuais de desenvolvimento profissional dos professores e formadores, em colaboração com o CFAE - Coimbra Interior e com a mobilidade de staff através do projeto Erasmus.

O PAM foi integrado no planeamento estratégico da escola que decorre durante os anos letivos 2021/2023, devendo a sua implementação estar concluída no ano letivo 2022/2023. Do PAM faz parte um conjunto de dezasseis ações de melhoria, destacando-se, entre outras: “Melhorar o processo de preparação e avaliação do plano de formação profissional” (ação de melhoria 2), “Promover o sucesso escolar” (ação de melhoria 6), “Promover a empatia e a melhoria do clima escolar” (ação de melhoria 7), “Melhorar a integração de alunos com origens culturais diferentes” (ação de melhoria 15).

5.º Criar mecanismos e rotinas de disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP no sítio da Internet da Instituição, mais do que uma vez ao ano, tendo por referência objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e a curto prazo (1 ano).

Ao longo do ano letivo 2021/2022 foi disponibilizada informação (registo de informação sobre os indicadores EQAVET e de outros em uso), relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio *internet* da instituição. No sítio institucional encontram-se evidências dos resultados da revisão, através do Relatório de Autoavaliação e de outros relatórios referentes aos indicadores EQAVET e de outros em uso no Agrupamento. Estes resultados também foram comunicados e divulgados nas reuniões do Conselho Pedagógico, da Assembleia de Delegados, do Conselho de Diretores de Turma, entre outras. A periodicidade com que foi feita a divulgação encontra-se no cronograma, onde constam as atividades planeadas para cada objetivo estratégico.

6.º Incorporar o Conselho Consultivo no organograma da EFP.

Todos os anos letivos, no decorrer do segundo período (fevereiro e/ou março) realizam-se reuniões, nomeadamente, com empresários da região, autarquia, representantes de instituições do ensino superior, entre outros, que integram o Conselho Consultivo. Como sugestão dos peritos, este órgão foi inserido no organograma da EFP. Este organograma está publicitado na página web do Agrupamento.

7.º Repensar a figura de Diretor de Curso no sentido do aprofundamento de uma matriz identitária de cada curso (em detrimento da criada em função de ciclos de edição por curso).

Após a visita de verificação efetuada em 29/06/2020 e a sugestão apresentada pelos peritos em ser criada a figura de Diretor de Curso, a mesma foi posta em prática ainda durante o mês de julho, com a aprovação dos critérios para a distribuição de serviço letivo, para o ano letivo de 2020/2021. Procedeu-se à alteração do Regulamento dos Cursos Profissionais, inserindo no mesmo as atribuições do Diretor de Curso (perfil pessoal e funcional, mandato e competências). Assim, foram nomeados professores/formadores, de entre os que lecionam a formação tecnológica, para desempenharem o cargo de Diretor de Curso, dos Cursos Profissionais de Técnico de Turismo

Ambiental e Rural, Animador Sociocultural, Técnico de Multimédia, Técnico de Auxiliar de Saúde, Técnico de Manutenção Industrial - variante de Mecatrónica e Técnico de Desporto, representando cada um dos cursos profissionais em funcionamento na Escola. O Diretor de Curso tem como responsabilidades, dar visibilidade a cada um dos cursos, quer na comunidade, quer nas empresas e é o intermediário/representante da escola em toda a dinâmica de funcionamento dos cursos profissionais. Os cursos profissionais ministrados na Escola Secundária de Arganil vão ao encontro das opções dos jovens, da capacidade técnica instalada na Escola, do tecido empresarial do concelho e dos concelhos limítrofes.

▣ **O curso profissional Técnico de Multimédia** assume uma relevância particular, pois consegue servir qualquer área, indústria e/ou serviço. A criação de conteúdos multimédia tornou-se fundamental para a sobrevivência das empresas/instituições, quer pela expansão para plataformas de comércio eletrónico, quer pela implementação de estratégias de marketing. Os alunos do Curso Profissional Técnico de Multimédia têm sido os dinamizadores, na organização da VII Edição do Cinedita - Festival de Curtas de Arganil, concurso de curta-metragens independentes, realizadas em âmbito escolar de nível secundário e universitário, organizando ainda uma semana dedicada ao cinema integrado no Plano Nacional de Cinema. Tem sido uma aposta da escola que, com a organização deste evento, consegue ver concretizada a sua missão: “educar e formar cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotando-os de competências essenciais para a integração na vida ativa e na comunidade”. O Cinedita tem como objetivos dinamizar culturalmente a região, sobretudo através da divulgação de atividade cinematográfica amadora, e promover a divulgação de jovens realizadores do meio académico de todo o país. Este Curso Profissional é responsável pelo design de comunicação do Agrupamento (cartazes, folhetos informativos, oferta formativa).

No presente ano letivo, os alunos do 12.º ano do curso profissional Técnico de Multimédia trabalharam ao longo de todo o ano na promoção, produção e divulgação do festival *Cinedita*, que decorreu na semana de 2 a 6 de maio, na cerâmica Arganilense. Contaram com o apoio das turmas do curso profissional de Técnico de Manutenção Industrial variante de Mecatrónica, na criação dos cenários e troféus, e das turmas do curso profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, na assessoria de imprensa e receção aos convidados no dia da Gala. De 2 a 5 de maio, teve lugar a “Semana Cinedita”, que envolveu todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Arganil. Os alunos do pré-escolar, do 1.º e do 2.º Ciclo participaram em sessões de cinema e workshops de brinquedos óticos. O 3.º Ciclo contou ainda com uma palestra motivacional de um jovem *influencer* de sucesso, Lucas *With Strangers*. Os alunos do 12.º ano estiveram presentes numa sessão dinamizada por Ra’uf Glasgow, produtor de televisão, que entre outras, produziu a série de culto e grande sucesso “LOST”. No dia 6 de maio, teve lugar a Gala final do “Festival Cinedita”. Nesta Gala foram apresentadas 11 curtas que participaram no festival, pré-selecionadas, de um universo de 38 candidatas, realizadas por alunos do ensino secundário e universitário, de todo o país, onde foram atribuídos prémios nas diversas categorias de animação, ficção, documentário e melhor filme. O júri responsável por esta seleção foi constituído por Anna Eremin, atriz de televisão e teatro, Elsa Cerqueira, júri de vários festivais de cinema, dinamizadora do Projeto Filosofia com Cinema para Crianças, Pedro Martins, professor da Universidade de Coimbra, na área da animação, criatividade e arte computacional; Sabri Lucas, ator de cinema e televisão.

No âmbito do projeto Cinedita, os alunos foram vencedores do concurso “Vamos fazer um plano”, dinamizado pelo Plano Nacional das Artes e o jornal Público. Assim, numa futura edição do jornal, os alunos poderão editar duas páginas do jornal sobre o Cinedita- Festival de Curtas de Arganil.

- O/A Técnico/a **do curso profissional de Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural** é o (a) profissional que participa na aplicação de medidas de valorização do turismo em espaço rural, executando serviços de receção em alojamento rural e de informação organização e animação de eventos.

Tendo em conta que a região de Arganil é uma região turística de excelência inquestionável, com elevada riqueza e diversidade histórico-cultural, a Escola tem oferecido qualificação profissional na área do Turismo Ambiental e Rural preparando os alunos para serem empreendedores, integrando-os em projetos, programas, atividades que unem ambiente, turismo, comunidade e sustentabilidade, como é o caso do projeto “De Mochila às Costas” e o programa “Com os pés bem assentes na terra”, um programa de descoberta radical do território de atuação do curso - Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, desenvolvido a par com a entidade parceira do curso “Trans Serrano” (empresa de animação turística).


Com a apresentação do projeto de sustentabilidade “Planeta 0.0” - projeto desenvolvido no âmbito do programa Eco-Escolas, na celebração do Dia Mundial do Ambiente, uma iniciativa a cargo do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, alcançaram o 1.º prémio, no valor de 250 euros.

- O **Curso Profissional de Animador Sociocultural** esteve envolvido, entre outras atividades, na decoração de Natal da Escola Secundária de Arganil, com suporte às estrelas da Fundação “Make -A- Wish”, adquiridas pela comunidade escolar.

No âmbito do Programa Eco-Escolas, entre outras atividades dinamizadas, também foram responsáveis pela construção de um peixe com garrafas de plástico, recolhidas na ESA, cujo objetivo foi a representação de um exemplar da fauna aquática local, uma carpa, como forma de sensibilização para a problemática da poluição dos nossos rios. O Programa Eco-Escolas é uma iniciativa da responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental (FEE), coordenado a nível europeu e pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), a nível Nacional. Ao longo destes anos de participação, a Escola Secundária de Arganil tem sido galardoada com a Bandeira Verde do programa Eco-Escolas por conseguir cumprir com os objetivos previstos para o programa e plano de ação.

- O **Curso Profissional Técnico de Desporto** tem sido também uma aposta na oferta formativa da Escola Secundária de Arganil, por ser uma área relevante, atualmente, na promoção de hábitos de vida saudável, no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou coletivas, assim como na promoção e divulgação de atividades físicas e desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer, na dinamização de atividades extracurriculares para os alunos do 1.º Ciclo, bem como em centros de dia e instituições que recebem pessoas portadoras de deficiência. Além disso, o curso é uma área de interesse e de manifesta procura por parte dos alunos de concelhos limítrofes.

O Curso Profissional de Técnico de Desporto desenvolve ainda, atividades/projetos relacionadas com a sua área de ação tais como o Dia Mundial da Dança, Dia Europeu do Desporto, entre outros, colaborando com várias iniciativas desportivas do município, entre as quais se destacam o Festival de Natação 1.º Mergulho, o evento “ESC Online Masters PoolPT” e as Arganilíadas (atividades lúdico-desportivas para as crianças do pré-escolar e alunos do 1.º ciclo).

 O **Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde**, também assume extrema importância, uma vez que o concelho de Arganil apresenta uma população envelhecida, muita oferta de emprego e pouco pessoal qualificado na área do curso ministrado na escola.

Este curso tem sido bastante valorizado tanto na escola, como na comunidade, pelas várias atividades que desenvolve ao longo do ano, nomeadamente na dinamização de várias ações de sensibilização, destacando-se, entre outras, as realizadas no mês da Saúde e do Bem-Estar do Agrupamento de Escolas de Arganil (maio) - atividade formativa de rastreio cardiovascular, direcionada para as alunas do 12.º E do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde. As alunas do Curso avaliaram importantes fatores de risco para doença cardiovascular como: peso corporal, índice de massa corporal, pressão arterial, frequência cardíaca, glicemia capilar e colesterol total à população que participou/compareceu nesta atividade. Esta iniciativa, promovida pelo Projeto de Educação para a Saúde (PES), pretendeu ainda aumentar a consciencialização da população para a necessidade de adoção de comportamentos saudáveis, fomentando-se assim a literacia em saúde. Nesse sentido, destacou-se a utilização de máquina de luz negra, com a qual se permitiu observar o resultado da higienização das mãos, gesto tão importante nos dias que correm. Totalizando-se cerca de uma centena de contactos com a população, esta atividade permitiu, uma vez mais, que a formação e a aprendizagem das alunas do Curso de Saúde decorressem em benefício mútuo e em estreita ligação com a comunidade local, a qual demonstrou todo o seu agrado pela sua dinamização, solicitando que a mesma se possa repetir mais vezes num futuro próximo.

Destaca-se ainda, o “Fórum do Curso de TAS - Entre a Formação e a Profissão” que decorreu no dia 2 de março, na Escola Secundária de Arganil, um fórum do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), enquadrado no Projeto STEP 1 do SPO (apoio à transição para o mercado de trabalho) em estreita articulação com o Diretor de Curso. Dirigido aos alunos do referido curso profissional, o Fórum visou partilhar experiências e vivências oriundas da formação e da profissão, bem como refletir sobre os desafios e oportunidades da profissão. Nesse sentido, para além de um momento de reflexão interpares promovido pelas alunas do 12.º ano, esta atividade contou com os contributos de vários convidados, nomeadamente Nuno Costa (Comandante dos Bombeiros Voluntários de Arganil) e Manuel Simões (técnico auxiliar de saúde do Centro Social e Paroquial do Sarzedo). Salienta-se ainda a presença da Associação Portuguesa de Técnicos Auxiliares de Saúde, que participou nesta sessão com o seu presidente Adão Rocha (Hospital São Sebastião - Santa Maria da Feira).

O curso de TAS, em colaboração com os alunos de multimédia, venceu o concurso promovido pelo Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, no âmbito do projeto AlergiaPT, na categoria do ensino secundário, tendo recebido o prémio de duzentos euros em vale FNAC.

- O **Curso Profissional Técnico de Manutenção Industrial - variante de Mecatrónica** é também um dos cursos com elevada relevância e com tradição quer na escola quer junto do tecido empresarial.

A escola dispõe de excelentes recursos oficiais com bancadas de pneumática, eletropneumática, eletricidade e eletrónica; tem ainda tornos e fresas CNC e impressoras 3D que permitem capacitar os formandos de competências técnicas e especializadas na área do curso. Atualmente está a equipar as oficinas na área da robótica e a preparar os alunos para a *Word Skills* que terá lugar em 2023.

Os alunos deste curso participam em diversas atividades de melhoramento das escolas do Agrupamento, na construção dos prémios *Cinedita*, através da utilização de programas, maquinação CNC e impressão 3D. Refira-se que é dos cursos que após a conclusão, apresenta uma elevada taxa de empregabilidade na área do curso, quer no concelho de Arganil quer nos concelhos vizinhos. Destacam-se ainda as seguintes atividades: a participação dos alunos na visita de estudo à Feira MCR (*Metal, Composites, Robótica*) - IFEMA, Madrid. A feira MCR, realizada em Madrid, é uma referência a nível europeu e pretende demonstrar aos seus visitantes as últimas novidades na indústria. De 30 de junho a 2 de julho realiza-se a FIMA (Feira Internacional de Manutenção de Arganil), organizada pelos alunos e professores da área técnica do Curso Profissional de Manutenção Industrial - variante de Mecatrónica.

A Escola, ao longo dos anos, tem apostado nesta Oferta Formativa, pensando sempre nas expectativas dos formandos e no mercado de trabalho atual e futuro, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados para o mercado.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES EQAVET

Indicador n.º 4 - Taxa de conclusão dos cursos

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Tabela 1 - Informação sobre a conclusão dos cursos

Ciclo de Formação	Ingressos (n.º de alunos)	N.º de alunos que concluiu (até 31 de julho 2021)	N.º de alunos que concluiu no tempo previsto (até 31 de dezembro 2021)	Desistência	Taxa de conclusão	Meta definida
2018/2021	76	58	60	13 (17,11%)	76,32%	65%

A **tabela 1** permite analisar o ciclo de formação **2018/2021**, tendo em conta o número de alunos que ingressaram nos Cursos Profissionais em 2018 (76 alunos) e os que efetivamente os concluíram no ano letivo 2020/2021 (58 alunos, até 31 de julho de 2021) e dois discentes que concluíram até dezembro de 2021. Assim, e como se pode observar, no total dos cursos, a taxa de conclusão global dos cursos é de 76,32% e a taxa de desistência é de 17,11%.

É de salientar que, esta taxa de conclusão pode ainda melhorar, dado que os alunos/formandos podem ainda concluir o seu curso até 31 de dezembro de 2022. Assim e tendo em conta a meta traçada para este ciclo de formação (65%), os resultados alcançados ultrapassam a meta traçada, em cerca de 11 pontos percentuais (11,32%). No ciclo formativo, anterior, de 2017/2020, a taxa de conclusão foi de 63,24% e no ciclo formativo de 2016/2019, a taxa de conclusão foi de 53,42% verificando-se, portanto, uma melhoria bastante significativa.

No que concerne à taxa de desistência (% de alunos que deixaram de frequentar o curso em qualquer momento do ciclo de formação) registada no final do ciclo de formação 2018/2021, esta foi inferior (17,11%) em relação à meta definida para esse ciclo (22%) em 4,89 pontos percentuais.

Indicador n.º 5 – Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP

- a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12 a 36 meses após a conclusão.

Tabela 2 - Informação sobre a colocação após a conclusão dos cursos

Ciclo de Formação	Ingressos (n.º de alunos)	Diplomados	Total no mercado de trabalho (A)	Total em prosseguimento de estudos (B)	Taxa de colocação (A + B)	Meta definida
2015/2018	91	58	82,76%	15,52%	98,28%	Acima de 90%
2016/2019	73	39	82,05%	17,95%	100,0%	
2017/2020	68	43	65,12%	27,91%	93,03%	
2018/2021	76	60	72,80%	21,80%	94,60%	

Analisando a Tabela 2, verifica-se que as taxas de colocação, relativamente aos Ciclos de Formação 2015/2018, 2016/2019 e 2017/2020, superam a da meta definida (acima dos 90%).

Em relação à taxa de colocação, no ciclo formativo 2018/2021, constata-se que também ultrapassa a meta estabelecida, sendo que 94,60% dos diplomados encontram-se no mercado de trabalho e/ou em prosseguimento de estudos - formação de nível pós-secundário (CET/CTESP) e a frequentar o ensino superior. Portanto e tendo em conta a meta delineada, os resultados alcançados ultrapassam a meta definida, em 4,60 pontos percentuais.

Indicador n.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

- a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.**

Quando iniciamos todo o processo de monitorização no âmbito do EQAVET e que envolveu a definição de metas a alcançar nos indicadores EQAVET para o triénio 2019/2022, concluiu-se que a definição das metas para o indicador 6a), foi demasiado ambiciosa. Esta definição deveu-se ao facto de no início da monitorização e aquando da definição de metas, haver mais diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso do que a exercer profissões não relacionadas com o curso concluído. Após a última monitorização, que decorreu durante os meses de maio/junho/julho, verificou-se que esta situação se alterou, como se pode constatar nas tabelas abaixo.

Na **tabela 3**, encontra-se o registo de Informação sobre os diplomados que exercem profissões relacionadas com os cursos em relação ao número de diplomados a trabalhar, no ciclo formativo 2018/2021 e nos ciclos anteriores a este.

Tabela 3 - Diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

*Nota: As percentagens que constam na tabela foram calculadas sobre o número de diplomados que se encontram a trabalhar.

Ciclo de Formação	N.º de diplomados	N.º de Diplomados a trabalhar	*Taxa de Diplomados que exercem profissões relacionada com o curso/AEF concluído	*Taxa de Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	Meta definida
2014/2017	52	25	40,00% (10)	60,00% (15)	Acima de 50%
2015/2018	58	38	47,37% (18)	52,63% (20)	
2016/2019	39	22	31,82% (7)	68,18% (15)	
2017/2020	43	11	45,45% (5)	54,55% (6)	
2018/2021	60	29	44,83% (13 alunos)	55,17% (16 alunos)	

Analisando a tabela 3, constata-se que as taxas de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso, concluído em relação ao número de diplomados que se encontram a trabalhar, ao longo dos vários ciclos formativos, estão um pouco abaixo da meta estabelecida para o ano letivo 2021/2022 (acima dos 50%). Contudo, convém salientar que nem todos os discentes responderam ao questionário relativo ao indicador 6a) - em 60 alunos, responderam 55.

Na **tabela 4**, podemos observar o registo de Informação acerca dos diplomados que exercem profissões relacionadas com os cursos em relação ao total de diplomados, no ciclo formativo 2018/2021 e nos ciclos antecedentes.

Tabela 4 – Diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

*Nota: As percentagens que constam na tabela foram calculadas sobre o número total de diplomados

Ciclo de Formação	N.º de diplomados	N.º de Diplomados a trabalhar	*Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído	*Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	Meta definida
2014/2017	52	25	19,2% (10)	28,8% (15)	Acima de 25%
2015/2018	58	38	31,0% (18)	34,5% (20)	
2016/2019	39	22	17,9% (7)	38,5% (15)	
2017/2020	43	11	11,6% (5)	13,95 (6)	
2018/2021	60	40	21,66% (13 alunos)	26,66% (16 alunos)	

Analisando a **tabela 4**, verifica-se que as taxas de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso concluído são um pouco inferiores à da meta definida (Acima de 25%), à exceção dos discentes que finalizaram o seu curso em 2018. Esta situação também se pode justificar pelo facto de os diplomados preferirem ir logo trabalhar, independentemente do tipo de trabalho se relacionar e/ou não com o curso, e de não continuarem a procurar um emprego dentro da sua área de formação. Analogamente, no ciclo de formação 2017/2020, este valor (11,6%) encontra-se muito abaixo da meta estabelecida. Esta situação deve-se, entre outros, a diversos fatores: os dados terem

sido recolhidos em março/abril, altura em que cerca de 15 alunos ainda se encontravam à procura de emprego, 12 diplomados terem prosseguido estudos e 2 se encontrarem a frequentar um estágio profissional e também pelos motivos anteriormente referidos.

No ciclo formativo 2018/2021, verifica-se uma melhoria bastante significativa (c. de 10%) em relação ao ciclo formativo transato, embora, a percentagem alcançada seja ainda um pouco inferior à meta definida.

Com o objetivo de tentar modificar esta situação, a escola vai continuar a promover atividades com vista a uma melhor preparação dos alunos para ingressarem no mercado de trabalho, na área do seu curso, nomeadamente, organizar sessões com os empresários nas distintas áreas de formação, para dinamizar sessões técnicas com os discentes e continuar a promover visitas de estudo às empresas do concelho, intensificando a relação da escola com as entidades empresariais.

Indicador n.º 6 - Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

Somente no final do ano letivo 2019/2020, se conseguiu obter dados relativamente a este indicador, no que diz respeito ao ciclo formativo 2014/2017. Tendo sido a primeira vez que se avaliou este indicador no Agrupamento e atendendo a que a taxa de satisfação dos empregadores foi de 100%, a meta definida incidu sobre a taxa média de satisfação dos empregadores, que no conjunto de todas as competências, estão Muito Satisfeitos. Durante os meses de junho/julho foram monitorizados os ciclos 2015/2018, 2016/2019 e 2017/2020. À exceção dos ciclos de formação 2015/2018 e 2018/2021 (a monitorização deste indicador decorreu entre os meses de maio/junho), a taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados é de 100%, ou seja, os empregadores avaliaram o desempenho profissional dos nossos diplomados como satisfeitos e muito satisfeito, avaliando numa escala de 1 a 4, em que 1 significa insatisfeito, 2 pouco satisfeito, 3 satisfeito e 4 muito satisfeito, é de referir que nos últimos 4 ciclos formativos a média de satisfação dos empregadores por competência, varia entre 3,6 e 3,8. No geral, verificou-se que as competências com menos pontuação foram “Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho” e “Planeamento e organização” à exceção do ciclo formativo de 2018/2021.

Tabela 5 - Satisfação dos Empregadores

*Nota: Quanto mais perto de 4 for o resultado da média, maior é a satisfação.

Ciclo de Formação	Ano de apuramento dos resultados	Taxa de satisfação dos empregadores	*Média de satisfação dos empregadores por competência	Taxa média de satisfação dos empregadores, no conjunto de todas as competências, que estão Muito Satisfeitos	Metas definidas
2014/2017	2020	100%	3,9	88,75%	Satisfação dos empregadores Acima de 93%
2015/2018	2021	97,14	3,7	66,40%	
2016/2019	2021	100%	3,6	63,10%	Muito satisfeitos Acima de 80%
2017/2020	2021	100%	3,8	78,00%	
2018/2021	2022	100%	3,7	65,80%	Muito satisfeitos Acima de 81%

Tendo em conta as metas definidas e segundo os resultados presentes na tabela 5 concluiu-se que, em relação à taxa de satisfação dos empregadores, a meta foi superada (Acima de 95%). Contudo, no que diz respeito à meta delineada relativamente à taxa média de satisfação dos empregadores que, no conjunto de todas as competências, estão Muitos Satisfeitos, os valores encontram-se abaixo da meta estabelecida (Acima de 81%)

ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DE OUTROS INDICADORES EM USO NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGANIL

Os resultados que constam na tabela abaixo tiveram por base os relatórios finais de período da coordenadora do Ensino Profissionalizantes dos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022 (final do 2.º período). Os dados a seguir apresentados na última coluna, referentes ao presente ano letivo, são respeitantes ao final do 2.º período letivo, dado que à data da submissão deste relatório (um mês antes da atribuição do selo EQAVET) ainda não era possível apresentar os resultados de final de ano.

INDICADORES - POR ANO LETIVO	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022 (2.º período)	
% de alunos com todos os módulos concluídos	80%	76%	85%	72%	
% de alunos com 3 ou mais módulos em atraso	20%	16%	8%	16%	
% de alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte (transição do 10.º para o 11.º e 11.º para o 12.º) nos cursos profissionais	80%	88,8%	98,10%	94%	
% de alunos desistentes/abandono escolar (anulações de matrícula/ exclusão de faltas) - alunos com + de 18 anos	2,15%	1,13%	1,23%	0,61%	
% de alunos desistentes/abandono escolar (transferência de escola /mudanças de curso / anulações de matrícula) - total	15,47%	6,21%	6,51%	13,94%	
% de alunos com mais de 5% de faltas (justificadas + injustificadas e não recuperadas)	8,8%	8%	2%	14%	
N.º de turmas incluídas na Medida <i>Eu Sei Estar</i> em Sala de Aula / <i>Eu Sei Estar</i>	0	3	3	2	
Taxa de sucesso na Prova de Aptidão Profissional (PAP)	93%	100%	98%	*	
Taxa média de presenças nas reuniões de entrega das avaliações (no final do ano letivo) com os respetivos Diretores de Turma	90%	87,21%	87%	55%	
Sessões com ex-alunos dos cursos profissionais e com empresários/representantes de empresas da região nas turmas finalistas	2	0	1	3	
CLASSIFICAÇÕES Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Entre 18 e 20 valores	42%	40%	48%	-----
	Entre 14 e 17 valores	49%	60%	47%	-----
	Entre 10 e 13 valores	9%	0%	5%	-----

- ⇒ Na generalidade, e tendo por referência os **162 alunos** considerados para a análise do aproveitamento no final do segundo período letivo, verifica-se que 72% dos alunos concluíram todos os módulos, aumentando a percentagem face ao ano letivo transato, em período homólogo, em dois pontos percentuais.
- ⇒ Segundo o regulamento dos Cursos Profissionais, alunos e ex-alunos procuraram concluir módulos em atraso de anos anteriores. Assim, e no decorrer do segundo período, os docentes apoiaram e realizaram provas para vários alunos (época especial), permitindo que estes pudessem concretizar com sucesso 15 módulos/UFCD, num total de 13 disciplinas envolvidas.
- ⇒ Fazendo o ponto de situação, relativamente ao final do segundo período letivo (dados provisórios, segundo o que já foi supracitado) constata-se que...

- no 10.º ano, dos 61 alunos avaliados, 55 alunos (cerca de 90%) estariam em condições de transitar para o 11.º ano;

- no 11.º ano, dos 53 alunos avaliados, 52 transitariam para o 12.º ano, o que corresponde a uma percentagem global de 98%;

- No 12.º ano, dos 48 alunos avaliados, somente 31 alunos estariam em condições de concluir a sua formação, ou seja, cerca de 65% dos alunos. De lembrar que, de acordo com o regulamento dos cursos profissionais, os alunos do 10.º e 11.º anos necessitam de ter 85% dos módulos concluídos, face ao total de módulos lecionados no ano e no ciclo de formação, para transitar de ano.

* Prova de Aptidão Profissional (PAP)

A Segunda Avaliação Intermédia: no âmbito do desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional, 47 alunos do 12.º ano estão a desenvolver o seu projeto e já se realizou a segunda avaliação intermédia, tendo 57% dos alunos obtido uma classificação entre o Bom e o Muito Bom, ou seja, superior a 14 valores. De salientar que dois alunos que usufruem de medidas adicionais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, encontram-se a desenvolver um projeto ajustado ao seu perfil e com o apoio dos docentes da educação especial.

Nota: a apresentação/defesa da PAP está calendarizada para meados do mês de julho (entre 13 e 18 de julho de 2022).

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Reduzir a taxa de desistência	01	⇒ Reduzir a taxa de desistência com a seguinte progressão 2019/2020: 24%; 2020/2021: 22%; 2021/2022: 20% e 2022/2023: 18%.
	Reduzir a taxa de absentismo	02	⇒ Prevenir o absentismo de modo a que não ultrapasse os 10% da carga horária de cada disciplina/UFCD. Reduzir a percentagem de alunos com mais de 5% de faltas no final de cada período.
AM2	Melhorar o sucesso escolar	03	<p>Melhorar a qualidade das aprendizagens:</p> <p>⇒ Situar as taxas de conclusão modular anual, por turma, dos CP acima de 80% com a seguinte progressão 2019/2020: 82%; 2020/2021: 84%; 2021/2022: 86% e 2022/2023: 88%;</p> <p>⇒ Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos profissionais ≥ 85% com a seguinte progressão 2019/2020: 85%; 2020/2021: 88%; 2021/2022: 91% e 2022/2023: 93%;</p> <p>⇒ 75% dos alunos transitam para o 3.º ano dos CP sem módulos em atraso com a seguinte progressão 2019/2020: 75%; 2020/2021: 78%; 2021/2022: 81% e 2022/2023: 83%;</p> <p>⇒ Situar a taxa de conclusão dos alunos matriculados no 3ºano dos cursos profissionais acima dos 82% com a seguinte progressão 2019/2020: 83%; 2020/2021: 85%; 2021/2022: 87% e 2022/2023: 89%.</p>

AM3	Melhorar o Comportamento	04	⇒ Aumentar a percentagem de alunos cumpridores, de acordo com os indicadores definidos, com a seguinte progressão 2021/2022 : 71% e 2022/2023 : 73%.
AM4	Taxa de sucesso na PAP	05	⇒ Melhorar a taxa de sucesso na PAP na seguinte progressão 2019/2020 : 93%; 2020/2021 : 93,5%; 2021/2022 : 94% e 2022/2023 : 94,5%.
AM5	Envolvimento dos Pais/EE	06	<p>Reforçar o relacionamento com os Pais/EE:</p> <p>⇒ Situar a taxa média de presenças nas reuniões de entrega das avaliações (no final do ano letivo) com os respetivos Diretores de Turma acima de 75% com a seguinte progressão 2019/2020: 77%; 2020/2021: 79%; 2021/2022: 81% e 2022/2023: 83%;</p> <p>⇒ Realizar uma reunião trimestral direcionada aos Representantes dos Encarregados de Educação com a seguinte progressão de presenças: 2019/2020: 25%; 2020/2021: 50%; 2021/2022: 75% e 2022/2023: 80%.</p>
AM6	Apoio à transição para o mercado de trabalho	07	<p>⇒ Realizar uma sessão anual de Técnicas de Procura de Emprego;</p> <p>⇒ Realizar pelo menos uma sessão com simulação de entrevista de empregos nas turmas finalistas;</p> <p>⇒ Promover a elaboração dos Curriculum Vitae em português e inglês pelos alunos finalistas.</p>
AM7	Melhorar a taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	08	<p>⇒ Melhorar a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso concluído de com a seguinte progressão 2019/2020: Acima de 50%; 2020/2021: Acima de 55,5%; 2021/2022: Acima de 56% e 2022/2023: Acima de 56,5%;</p> <p>⇒ Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.</p>

<p>AM8</p>	<p>Melhorar a taxa de satisfação dos empregadores que, no conjunto de todas as competências, estão Muitos Satisfeitos</p>	<p>09</p>	<p>⇒ Melhorar a taxa de satisfação dos empregadores que, no conjunto de todas as competências, estão Muitos Satisfeitos, com a seguinte progressão 2019/2020: Acima de 80%; 2020/2021: Acima de 81%; 2021/2022: Acima de 82% e 2022/2023: acima de 83%.</p>
<p>AM9</p>	<p>Envolvimento dos <i>stakeholders</i></p>	<p>010</p>	<p>⇒ Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;</p> <p>⇒ Promover sessões com ex-alunos dos cursos profissionais e com empresários/representantes de empresas da região nas turmas finalistas com a seguinte progressão 2020/2021 - 2; 2021/2022 - 3; 2022/2023 - 4;</p> <p>⇒ Desenvolver pelo menos uma visita de estudo a empresas por ano letivo para cada turma;</p> <p>⇒ No mínimo, uma nova empresa parceira por ano letivo.</p>
		<p>011</p>	<p>⇒ Dinamizar pelo menos uma ação sobre perspetivas de emprego nas áreas dos diferentes cursos com a participação de entidades parceiras na escola.</p>
		<p>012</p>	<p>⇒ Intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos ex-alunos, realizando sessões técnicas com os empregadores.</p>
		<p>013</p>	<p>⇒ Reformular o “Questionário de Satisfação” que é aplicado às entidades de acolhimento de FCT, conforme sugestão dada pelos professores orientadores de FCT e Diretores de Curso. O novo questionário deve estar pronto até ao final do 1.º período letivo (ano letivo 2021/2022).</p>
		<p>014</p>	<p>⇒ Promover atividades de observação, aos alunos do 10.º ano, com o objetivo de contactarem com um presumível local de estágio, contribuindo para uma melhor integração dos discentes no primeiro ano de realização da FCT.</p>
<p>AM10</p>	<p>Criar um plano de formação adequado às necessidades pedagógicas de professores e formadores</p>	<p>015</p>	<p>⇒ Promover formação mais específica aos docentes dos cursos profissionais;</p> <p>⇒ Melhorar o impacto da formação no desenvolvimento profissional.</p>

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data conclusão (mês/ano)
AM1	A1	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade ao mecanismo de sinalização precoce de situações de risco pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). - Promover o apoio dado pela psicóloga escolar, através de sessões de acompanhamento psicológico, motivacional e de orientação vocacional, de forma a sensibilizar o aluno (potencial desistente) para a importância de prosseguir os seus estudos e concluir o curso. - Maior acompanhamento pelo diretor de turma e pelo diretor de curso. - Reuniões com encarregados de educação (EE)/pais 	setembro 2021	julho 2022
	A2	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação e registo de: módulos em atraso, falta de assiduidade e situação socioeconómica das famílias. - Adoção de procedimentos, pelo diretor de turma, em situações de falta de assiduidade. - Acompanhamento de alunos em situação de abandono escolar pelos (SPO), intervenção da CPCJ e Qualifica. - Contacto com os pais/EE em situações potenciadoras de abandono escolar. - Continuar a fomentar a participação ativa dos EE no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. 	setembro 2021	julho 2022
AM2	A3	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar os momentos de avaliação e recuperação modular necessários, de acordo com o estipulado no Regulamento dos Cursos Profissionais. - Planificar as aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica). - Maior acompanhamento aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem. - Encaminhamento dos discentes com dificuldades para apoio educativo. - Diversificar estratégias de ensino e instrumentos de avaliação. - Promover o desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares. 	setembro 2021	julho 2022

AM3	A4	- Monitorização do comportamento das turmas, adoção de estratégias de melhoria, a implementação da Medida <i>Eu Sei Estar</i> .	setembro 2021	julho 2022
AM4	A5	- Acompanhar de perto o desenvolvimento das PAP motivando permanentemente, de forma progredir e a fazer bem feito.	outubro 2021	julho 2022
AM5	A6	- Manter as reuniões trimestrais de entrega de avaliações como momento privilegiado de relacionamento com os pais/EE - Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos ou reuniões com os pais/EE, registando cada contacto, na plataforma <i>Inovar</i> . - Flexibilizar o horário de atendimento aos pais/EE. - Fazer anualmente, pelo menos, 2 eventos na Escola que sejam abertos e/ou direccionados à participaçãodos pais/EE.	setembro 2021	julho 2022
AM6	A7	Organizar reuniões com os <i>stakeholders</i> e com o Conselho Consultivo.	novembro 2021	junho 2022
	A8	- Convidar empresas empregadoras de ex-alunos e ex-alunos para participar nas ações dedicadas aos diferentes cursos profissionais.	novembro 2021	junho 2022
	A9	- Realizar uma sessão, por turma finalista (12.º ano), sobre técnicas de procura de emprego dinamizada pelo SPO e IEFP. - Elaboração dos CV (em português, nas aulas de Área de Integração e em Inglês nas aulas desta disciplina). - Simulação de entrevistas de emprego em cada turma finalista.	outubro 2021	junho 2022
AM7	A10	- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequaçãodo perfil de competências do aluno às características do local de trabalho futuro.	setembro 2021	junho 2022
AM8	A11	- Reforçar os contactos com as entidades parceiras no sentido de obter um feedback constante sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades.	novembro 2021	junho 2022

AM9	A12	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar sessões com empresários/ especialistas nas diversas áreas de formação para dinamizar sessões técnicas com os alunos. - Continuar a organizar visitas de estudo às empresas das diferentes áreas. - Estabelecer novas parcerias com empresas/instituições. 	novembro 2021	junho 2022
	A13	<ul style="list-style-type: none"> - Auscultação, recolha e análise de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT, tendentes à melhoria contínua da performance dos alunos em sede de FCT. - Reformulação do questionário de satisfação a aplicar às entidades de acolhimento da FCT. 	setembro 2021	julho 2022
	A14	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de observação, aos alunos do 10.º ano, de forma a contactarem com um futuro local de estágio, contribuindo para uma melhor integração dos alunos no ano de realização da FCT. 	setembro 2021	julho 2022
AM10	A15	<ul style="list-style-type: none"> - Promover formação mais específica aos docentes dos cursos profissionais, como por exemplo, na área da direção de turma ou formação específica para os orientadores de PAP. 	setembro 2021	julho 2022
	A16	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o impacto da formação no desenvolvimento profissional, através da aplicação de inquéritos de avaliação da eficácia da formação. 	setembro 2021	julho 2022

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Apesar das condições adversas, provocadas pela pandemia da COVID-19, desde o ano de 2020, a escola, através dos seus recursos humanos (professores, alunos, encarregados de educação/pais...) conseguiu, até certo ponto, ultrapassar essas mesmas contrariedades e que foram bastantes. Foram os confinamentos, o ensino a distância, o isolamento profilático, as dificuldades com os recursos tecnológicos/digitais, as máscaras, o medo... enfim, tudo era “novidade” e por isso as escolas, através das suas Direções, tiveram que superar-se para que as aprendizagens dos nossos alunos fossem minimamente afetadas. Como ilação desta superação, estão os nossos resultados, de acordo com os indicadores do EQAVET e os outros em uso no Agrupamento, que em alguns indicadores, ultrapassaram as metas definidas.

A implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET surgiu com o propósito de promover uma cultura de melhoria contínua na Escola Secundária de Arganil (ESA). Os grandes desafios foram e continuam a ser, não só o da construção de um sistema de garantia de qualidade que envolvesse e compromettesse os vários Stakeholders, como também a inserção no mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos dos nossos alunos.

A ESA preocupada com a inserção no mercado do trabalho e/ou com o prosseguimento de estudos dos seus alunos e formandos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade, de modo a que estes desenvolvam saberes e competências necessárias para o seu desenvolvimento e formação ao longo da vida. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica necessariamente o envolvimento de todos os *stakeholders* criando uma cultura de melhoria contínua da oferta de educação e formação profissional (EFP), tornando-se cada vez mais atrativo junto dos jovens e encarregados de educação e aumentando a credibilidade no sistema de EFP. É fundamental a participação dos empregadores, uma vez que estes refletem as exigências do mercado de trabalho, para que a escola consiga formar mais adequadamente os jovens, o que vai contribuir para a notoriedade da EFP junto da população em geral.

A visibilidade e homogeneização de alguns processos (monitorização, análise partilhada e divulgação) e a aplicação das fases do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão) possibilitaram criar uma cultura de melhoria contínua, tornando todo o sistema mais claro e transparente, aumentando a credibilidade da Escola/Agrupamento e o envolvimento de todos. É neste contexto que em articulação com a Avaliação Interna se conceberam os inquéritos a realizar, bem como a recolha de dados de diagnóstico para a monitorização. Foi efetuada, da mesma forma a articulação com a equipa do Plano de Transição Digital (PTD) utilizando os dados recolhidos nos inquéritos (Check-in), principalmente os que se prendem com a utilização e domínio de competências digitais e paralelamente fazendo a ponte com as necessidades formativas. Assim, o Plano de Ação e Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) está a decorrer de acordo com o nível de proficiência digital de cada docente (Nível 1, Nível 2 ou Nível 3).

Ao nível da organização as vantagens do EQAVET são evidentes, através da recolha de dados, da ação conjunta dos *stakeholders*, da análise de níveis de satisfação, é possível fazer uma verdadeira monitorização, analisar as estratégias adotadas e fazer uma avaliação comparativa para medir o sucesso das ações do Agrupamento. É possível detetar, de forma precoce, se a escola está no caminho certo ou se há desvios face aos objetivos traçados e corrigi-los, se necessário, em tempo útil. Apesar da partilha, envolvimento e identificação dos stakeholders internos com a cultura EQAVET, e da constante mobilização dos *stakeholders* externos para este projeto, entendemos que ainda há margem para progresso significativo.

O Sistema de Gestão da Qualidade da ESA assenta no modelo da melhoria contínua com base no modelo CAF, alicerçado pelos descritores EQAVET/práticas de gestão e refletido no ciclo PDCA, procurando melhorar continuamente a eficácia dos processos internos através de vários mecanismos estratégicos de monitorização. Este modelo prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os *stakeholders*, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todas as perspetivas. Ao longo deste processo procede-se à recolha de informação que permita a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional e à sua discussão com todos os intervenientes no processo.

Na globalidade, todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades foram concretizadas e tiveram uma grande adesão por parte dos nossos alunos/formandos.

A candidatura à acreditação Erasmus +, no domínio do(a) Ensino e Formação Profissional, foi aprovada, sendo agora o Agrupamento uma escola acreditada para desenvolver projetos de mobilidade de alunos e docentes do ensino profissional até 2027.

Depois do primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET e conseqüente atribuição do selo de conformidade EQAVET, o Agrupamento de Escolas de Arganil tem continuado a promover uma formação de qualidade assente no princípio de melhoria contínua da eficiência da oferta formativa. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica o envolvimento de todos os *stakeholders* internos e externos criando uma cultura de melhoria contínua da oferta de EFP.

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Arganil, 28 de junho de 2022)